

SENTINDO O QUE NÃO SE VÊ, MODELO DIDÁTICO EM AUTO RELEVO PARA AULA PRÁTICA SOBRE O TEMA MITOSE

XXVIII Encontro de Iniciação à Docência

Arnaldo Ferreira da Silva Aivy, Maria Izabel Gallão, Christiano Franco Verola

Com o desenvolvimento social, criação de leis e discussões acerca da educação inclusiva, o número de estudantes no ensino superior com algum tipo de necessidade especial aumentou, dentre esses alunos a categoria mais representativa é a de alunos com cegueira ou baixa visão. Com isso torna-se importante a adequação não apenas dos espaços físicos, mas também dos materiais didáticos, que podem servir como suporte durante as aulas prática. Com isso, o presente trabalho objetivou construir modelos em auto relevo para serem utilizados durante as aulas prática de mitose, utilizando materiais de baixo custo como, papelão, canetas e cola. Com a construção e utilização dos modelos da Intérfase, Prófase, Metáfase, Anáfase e Telófase, foi possível identificar que o material utilizado para a produção deve ser resistente para promover maior durabilidade, já que o mesmo será manuseado muitas vezes. Durante a aula prática, os alunos que manusearam os modelos não são cegos ou apresentam baixa visão, por esse motivo eles fecharam os olhos e tentaram identificar quais eram as fases que estavam representadas em cada modelo, alguns alunos disseram que foi difícil identificar as fases mesmo já as conhecendo, essa dificuldade pode ter ocorrido pela falta de texturas significativamente diferentes entre as estruturas. Sendo assim, nota-se, que os modelos devem ser produzidos de modo resistente e com texturas diferentes para facilitar o manuseio e compreensão.

Palavras-chave: Baixa visão. Cegueira. Educação Inclusiva. Ensino de Biologia.